

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	MA	01	03	02	F11	01
	UF	Sítio	Loc.	Ano	FICHA	No.
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO						
LOCALIDADE						

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Maranhão
LOCALIDADE	Litoral Ocidental Maranhense - Região de Guimarães
MUNICÍPIO / UF	Bequimão, Guimarães, Mirinzal, Cedral, Porto Rico e Central do Maranhão/MA

2. FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				MA	01	03	02	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----



Foto 01: Ponte sobre o Rio Tungo, na entrada da cidade de Mirinzal MA



Foto 02: Antigo Fórum Municipal de Guimarães, tombado pelo IPHAN-



Foto 03: Boi Orgulho de Bequimão



Foto 04: Boi Brilho da União (Central do Maranhão)

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

Obs.: Para lista completa dos bens inventariados, consultar o Anexo 3: *Bens culturais inventariados*.

SÍNTESE

A localidade designada neste inventário como Região de Guimarães está situada no Litoral Ocidental Maranhense e abrange um conjunto de municípios e povoados outrora pertencentes à antiga comarca de Guimarães e/ou ligados a essa cidade em função de trocas comerciais, migrações populacionais e trocas culturais. Até o momento, foram inventariados, nessa localidade, os municípios de Bequimão, Mirinzal, Cedral e Central do Maranhão, além, obviamente, de Guimarães, e os povoados de Santaninha e Jacarequara, em Cedral; Rabeca, em Porto Rico; Frechal, Graça de Deus ou Tapera de Carneiro, em Mirinzal; e Damásio e Porto de Baixo, em Guimarães. Alguns desses povoados ainda não foram devidamente registrados, mas constituem indicações para uma pesquisa posterior.

A região tem uma história comum e uma certa unidade, no que diz respeito às referências culturais pesquisadas, entre celebrações, ofícios e formas de expressão. Um ciclo anual de festas, no qual se destaca o Bumba-meu-boi, objeto deste inventário, mobiliza grande parte da população da localidade, propiciando constantes deslocamentos de pessoas entre os diferentes pólos festivos, desde os preparativos até a realização do evento.

O Bumba-meu-boi parece ser o mais importante festejo da região, que se notabiliza pela presença marcante de Bois do *sotaque de zabumba*, que têm ritmo baseado em instrumentos de percussão - entre os quais as zabumbas - e indumentária bem característica, além de uma tradição dramática viva, atualizada pelo *palhaços* na representação de pequenas histórias cômicas - envolvendo o boi e diversos personagens - conhecidas como *matanças*. O artesanato ligado a essa celebração também é importante na localidade, que abriga diversos artesãos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				MA	01	03	02	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

especializados na confecção de bois - armação e couros bordados - que trabalham para grupos locais e para outros sediados na Capital.

Destacam-se, ainda, manifestações como:

Município de Guimarães: Boi de Guimarães (Boi de Marcelino), Boi Nova Estrela, Boi Orgulho, Tambor de Crioula, Festa do Divino Espírito Santo, Pajelança, Festa de Santa Luzia, Festa de Bastião, Festa do Camarão, Igreja Paroquial São José, Igreja São Sebastião, Comédias, Boi de Carnaval, Boi Caceteiro, Dança do Boiadeiro, Quadrilhas, Dança do Coco, Cacuriá, pandeiros e zabumbas, bicharadas para Bumba-meu-boi, artesanato em buriti e juçara, Pastores, Blocos Carnavalescos, Festa de São José, (em Guimarães), Urso, Tapuia, Cigana, Lodé.

Município de Bequimão: Boi Orgulho de Bequimão, Boi do Pongó, Boi de Arcanjo, Boi Estrela de Bequimão, Festejo de São José, Tambor de Crioula, Pajelança, comédias, Forró de Caixa, Quadrilhas, bordados dos couros de Bumba boi e armação de Bois.

Município de Central do Maranhão: Boi Brilho da União, Boi Turma Unida de São Sebastião, Boi de Maurícia - Tambor de Crioula, Divino Espírito Santo, Pajelança, Igreja Nossa Senhora da Conceição, Ruínas da Usina de Açúcar, Templo Espiritual Divino Mestre, Boi de Verão, Boi de Carnaval e Casinha da Roça, Forró de Caixa, Lelê de Caixa; Lodé, Escolas de Samba, Saraméu, Cigana, Tapuia, bordados de Bumba-meu-boi e confecção de instrumentos de Bumba-meu-boi.

4. DESCRIÇÃO

Obs.: Para lista completa dos documentos escritos inventariados, consultar o Anexo 1: Bibliografia.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A região do Litoral Ocidental Maranhense aqui identificada como Região de Guimarães está localizada na mesorregião Norte do Estado. É composta de nove municípios (Bequimão, Guimarães, Mirinzal, Cedral, Porto Rico, Central do Maranhão, Cajapió, Alcântara e Bacurituba), com uma área de 5.975 km² e uma população de estimada em 109.181 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Dentre os municípios mais populosos da região destacam-se Alcântara, com 21.349 habitantes e Bequimão, com população estimada em 20.735 habitantes.

Essa região apresenta um contingente populacional de negros bastante significativo, com áreas remanescentes de quilombos nos municípios de Mirinzal e Alcântara.

O município de Guimarães, com área total de 599 km², localiza-se na região litorânea. O IBGE informa os seguintes valores para o distrito sede: - 2,13306 graus de latitude, - 44,60111 graus de longitude e 41 metros de altitude.

Guimarães conta atualmente com 12.387 habitantes.

A população do município é servida por um hospital, 7 ambulatórios e 43 leitos hospitalares. Existem 69 estabelecimentos de ensino, onde 260 docentes atendem a 5.181 estudantes. Um percentual de 44% da população com quatro anos ou mais de idade freqüenta escola e o tempo médio de estudo é de 3,53 anos. Cerca de 33% da população está ocupada em 805 estabelecimentos agropecuários, cuja produção alcançou o valor de R\$ 892.000,00 entre agosto de 1995 e julho de 1996.

No que se refere à população de outros municípios da região de Guimarães, incluídos neste inventário, o IBGE informa 13.486 habitantes em Mirinzal; 9.841 habitantes em Cedral e 8.776 em Central do Maranhão.

Para informações mais detalhadas, ver em anexo tabelas do IBGE, Censos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Fontes

IBGE, Cadastro de Cidades e Vilas do Brasil e Malha Municipal Digital do Brasil 1997.

IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2007.

<http://www.ibge.gov.br>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	03	02	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

A região está assentada numa planície banhada pela bacia do Rio Pericumã. O clima é tropical com altas temperaturas e a vegetação encontrada na região é a litorânea, com ocorrência de campos. A região costeira é bastante recortada de baías, enseadas e estuários. Possui extensos manguezais com elevada produtividade pesqueira em toda costa ocidental maranhense e abundância de aves litorâneas, algumas ameaçadas de extinção.

O Litoral Ocidental Maranhense é caracteristicamente identificado como litoral das reentrâncias, por predominar, nessa região, uma paisagem com a vegetação de manguezais, cuja ocorrência é favorecida por uma série de fatores ambientais como energia solar, temperatura do ar, alto índice pluviométrico, "inputs" de nutrientes, marés e descargas de águas fluviais. Nessa região encontramos a Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses, onde está concentrada a maior reserva de manguezais do Brasil. Um conjunto de ilhas, baías, canais, lagos, falésias e enseadas é formado por esse acidente geográfico do litoral maranhense.

A paisagem natural da região incentivou a criação do Pólo Turístico "Floresta dos Guarás" com o objetivo de fomentar o ecoturismo na área que envolve os municípios de Cedral, Mirinzal, Guimarães e Porto Rico do Maranhão.

Fonte: <http://www.amazoniamaranhense.com.br/port/guaras/vegetacion07.html>

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Guimarães possui construções tombadas pelo IPHAN, como a antiga Cadeia Pública, o Hotel, o Fórum Municipal, a Igreja de São José e antiga sede da Prefeitura.

A cidade de Alcântara, colonizada pelos portugueses em 1616, é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico de Artístico Nacional desde 1948. Considerada cidade-monumento, Alcântara, originalmente denominada Tapuitapera, quando era habitada pelos índios Tupinambás, possui um conjunto de sobrados com fachadas revestidas de azulejos portugueses.

Bens tombados no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do IPHAN

MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico

Bens tombados no Livro Histórico do IPHAN

MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico

Bens tombados no Livro das Belas Artes do IPHAN

MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

Obs.: Para lista completa das fontes inventariadas, consultar o Anexo 1: *Bibliografia*.

5.1. RESUMO

Depois de Cururupu, Guimarães é a cidade com registros históricos mais antigos. Está localizada numa área que, em 1758, pertencia à fazenda Guarapiranga, doada à Coroa de Portugal por José Bruno de Barros. No ano seguinte, com a denominação de São José Guimarães, ali foi fundada uma vila, incorporada à comarca de São Luís. Em decorrência da fertilidade de suas terras e pela abundância de peixes, a vila atraiu grande número de colonos, principalmente portugueses, que fizeram lavouras para produção de cana-de-açúcar e mandioca e iniciaram a fabricação de cal, usando como matéria-prima os crustáceos fartamente encontrados em seu litoral.

Em 1776, quando recebeu a visita do então governador Joaquim de Melo Povoas, dele recebendo elogio de ser "uma das maiores vilas do Estado", Guimarães contava com tantos moradores "que podia formar uma companhia

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	03	02	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

com 80 praças". Transformado em município pela Lei nº 885, de 23 de fevereiro de 1920, Guimarães é berço de Urbano Santos, grande magistrado e notável político que por duas vezes foi vice-presidente do Brasil; e de Joaquim de Sousa Andrade, uma das maiores glórias das letras maranhense e nacional.

Guimarães (Freguesia de São José de). O título de criação consta de uma previsão do Bispo D. Frei Antônio de São José, de 23/03/1758.

Guarapiranga foi o ponto inicial do atual município de Guimarães, doada à Coroa no decurso de 1758.

No ano seguinte era fundada a vila, denominada São José de Guimarães, logo incorporada à Comarca de São Luís do Maranhão. Segundo o quadro administrativo vigente em 31/12/1955, Guimarães compõe-se de 3 distritos: Guimarães, Mirinzal e Muirancu (Enciclopédia dos Municípios Brasileiros).

Guimarães - Vila, Freguesia, Comarca e Município

Por termo adotado em 20/01/1758 cedem José Bruno de Barros a sua fazenda de Guarapiranga para o Governador do Maranhão dispor dela, como entendesse conveniente ao real serviço.

O então governador do Estado, Brigadeiro Gonçalo Pereira Lobato e Souza, tomou posse dela por auto lavrado em 18 do mesmo mês de janeiro e no dia seguinte instalou a Vila de São José de Guimarães.

Comarca. Foi criada pela lei provincial nº 65, de 15/06/1838, que dividiu em duas a de Alcântara para formar esta. Em seu princípio foi composta de termos de Guimarães e de Santa Helena formando um só município o qual foi depois dividido ainda em 2 pela lei provincial nº 120 de 03/10/1841 para formar o de Cururupu.

A lei provincial nº 330, de 14/10/1852 mandou incorporar a esta comarca todo o território entre os rios Turiaçu e Gurupi, que o decreto nº 639 de 12/06/1852 mandou desanexar da Província do Pará, e incorporar a esta.

Município. Compõe-se o município unicamente da freguesia de São José de Guimarães. A freguesia de Santo Inácio do Pinheiro, que pertencia também a este município, foi desmembrada dele e anexada ao termo de São Bento pela lei provincial nº 883 de 14/6/1870".

Localizado na nascente do rio Itapetininga, os primeiros habitantes da atual cidade de Bequimão deram-lhe topônimo de Cabeceira, mudando-o, em 1918, para o de Santo Antônio das Almas. Em 1923, tornou-se município, recebendo o nome do então governador do Maranhão, Godofredo Viana, o qual seria mantido até 1930, quando foi trocado, por questões políticas, passando à jurisdição do município de Alcântara. Em 1935, por Decreto-Lei assinado pelo capitão Antônio Martins de Almeida, à época interventor federal do Maranhão, teve restaurada sua condição anterior. Em abril de 1939, foi elevado à categoria de cidade;

Fontes

Federação dos Municípios do Estado do Maranhão (FAMEM);

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_do_Litoral_Ocidental_Maranhense

Arquivo Geral do Estado do Maranhão, Manuscritos sobre Guimarães.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
23/03/1758	Criação da Freguesia de São José de Guimarães
20/01/1759	Fundação da Vila de Guimarães
15/06/1838	Criação da Comarca de Guimarães pela Lei Provincial nº 65
14/10/1852	Incorporação à Comarca de Guimarães do território entre os rios Turiaçu e Gurupi (que o decreto nº 639 de 12 de junho de 1852 mandou desanexar da Província do Pará), pela Lei Provincial nº 330.
14/06/1870	Criação do município de Guimarães pela Lei Provincial nº 883

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				MA	01	03	02	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

1918	Cabeceira teve o nome mudado para o de Santo Antônio das Almas (hoje município de Bequimão)
1923	Criado o município de Godofredo Viana
1930	Mudado o nome do município de Godofredo Viana para Bequimão (?)
1939	Bequimão foi elevado à categoria de cidade

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Entre 1997 e 1999 a Superintendência Regional do IPHAN no Maranhão executou o Projeto de Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados no Maranhão – INBMI-MA, no qual foram registradas 3.014 peças de valor histórico e artístico, pertencentes a 109 monumentos, localizados em 45 municípios maranhenses. O projeto consistiu em: identificação, registro fotográfico e descrição de cada bem; análises estilísticas e iconográficas, levantamento bibliográfico, busca de documentos, transcrição e elaboração de textos históricos referentes aos monumentos e bens. O INBMI-MA abrange diversos gêneros de bens integrados relativos tanto à parte arquitetônica, quanto aos bens móveis propriamente ditos, como mobiliário, ourivesaria e, principalmente, a imaginária sacra. Três peças da Igreja de São José, em Guimarães, foram incluídas no INBMI, sob o registro MA/99-0069.

Sítios urbano tombado pelo IPHAN

MA - Alcântara

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	03	02	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Sítio arqueológico tombado pelo IPHAN

MA - Alcântara - Alcântara

Bem tombado no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do IPHAN

MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico

Bem tombado no Livro Histórico do IPHAN

MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico

Bem tombado no Livro das Belas Artes do IPHAN

MA - Alcântara: Alcântara, MA: conjunto arquitetônico e urbanístico

Áreas de Proteção Ambiental (APA'S)**Reentrâncias Maranhenses**

Decreto: 11.901 de 11 de junho de 1991 reeditado em 09 de outubro de 1991

Área: 2.680.911,2 ha

Municípios: Alcântara, Bacuri, Bequimão, Cândido Mendes, Carutapera, Cedral, Cururupu, Godofredo Viana, Guimarães, Luís Domingues, Mirinzal e Turiçu.

Baixada Maranhense

Decreto: 11.900 de 11 de junho de 1991 reeditado em 05 de outubro de 1991

Área: 1.775.035,9 ha

Municípios: Anajatua, Arari, Bequimão, Cajapió, Lago Verde, Matinha, Mirinzal, Monção, Olho d'Água das Cunhas, Palmeirândia, Penalva, Peri-Mirim, Pinheiro, Pindaré-Mirim, Pio XII, Santa Helena, São Bento, São João Batista, São Mateus, São Vicente Férrer, Viana, Vitória do Mearim e Ilha dos Caranguejos.

Reserva Extrativista (RESEX)**Quilombo do Frechal**

Decreto: 536 de 20 de maio de 1992

Área: 9.542 ha

Município: Mirinzal

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS**8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES**

A região apresenta uma variedade de manifestações culturais populares, em grande parte desconhecidas ou pouco pesquisadas, com especial destaque para o Bumba-meu-boi. Os grupos locais de bois, na maioria do sotaque de zabumba, não têm sido contemplados por nenhum tipo de projeto ou política pública no sentido da documentação, registro ou incentivo a suas práticas. Dentre essas, cabe assinalar a tradicional representação, feita pelos palhaços, das matanças, atualmente suprimidas em outras áreas, onde a comercialização da brincadeira tem sido mais intensa. Com exceção do Bumba-meu-boi de Guimarães, de Marcelino Azevedo, poucos costumam se apresentar fora da localidade. Desconhecidos na capital, têm merecido poucos estudos e esforços de documentação por parte dos órgãos públicos ligados à cultura, com sede em São Luís.

8.2. RECOMENDAÇÕES

01. Constituir parcerias locais e estaduais para a execução de um projeto envolvendo: identificação, registro e produção de documentação referente às manifestações culturais populares da região, especialmente o Bumba-meu-boi.
02. Avaliar, junto à comunidade, a necessidade e pertinência da elaboração de estratégias de incentivo a essas práticas e discutir os termos dessa intervenção.
03. Elaborar um plano conjunto de apoio ao patrimônio cultural da região que deverá incluir: projeto de apoio às manifestações culturais populares, com atenção especial para o bumba-boi; projeto de identificação, tombamento e preservação dos demais bens culturais da região; e projeto de resgate da história oral e documental da região, com a participação do Arquivo Público do Estado do Maranhão, da Universidade Federal do Maranhão e de outras entidades congêneres.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	03	02	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

Obs.: Ver Anexo 1: Bibliografia

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA¹

PESQUISADOR(ES)	Luciana Gonçalves de Carvalho e Clícia Adriana Gomes		
SUPERVISOR	Letícia Vianna e Edyene Moraes dos Santos		
REDATOR²	Luciana Gonçalves de Carvalho e Elisene Castro Matos	DATA 23/01/2002	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luciana Gonçalves de Carvalho e Elisene Castro Matos		

¹ Foram acrescentadas informações coletadas na pesquisa complementar do Inventário Nacional de Referências Culturais do Bumba-meu-boi do Maranhão, realizada de dezembro de 2007 a abril de 2008.

² Revisado e ampliado por Izaurina Nunes em setembro/2008